

CIDADE TIRADENTES HISTÓRIA, CULTURA E GEOGRAFIA

TIRADENTES CITY: HISTORY, CULTURE, AND GEOGRAPHY



EDER JULIO MINEIRO

Graduação em Artes Visuais pela Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL) (2013), Graduação em História pela Universidade Cidade Verde (UNICV) (2023) Professor de Ensino Fundamental II – História na EMEF Professor Mailson Delane.

RESUMO

A história da Cidade Tiradentes antecede muito a construção da COHAB em 1984. No século XIX, o território era ocupado pela Fazenda Santa Etelvina, pertencente ao coronel Antônio Proost Rodovalho, empresário influente que atuou em diversos setores da economia paulista e empregava trabalhadores livres, sobretudo imigrantes. A região se destacava pela extração de madeira, produção de blocos de barro e outras atividades que contribuíram para o crescimento da cidade. A partir do final da década de 1970, a área da antiga fazenda foi adquirida para a construção da COHAB Cidade Tiradentes, planejada para reduzir o déficit habitacional de São Paulo. Porém, sua localização distante mais de 35 km do centro reforçou o caráter periférico do bairro, pensado como um “bairro-dormitório”. As primeiras famílias chegaram em 1984 e enfrentaram a falta de infraestrutura e serviços básicos, evidenciando contradições na política habitacional. Geograficamente, Cidade Tiradentes ocupa cerca de 15 km² e abriga mais de 40 mil unidades habitacionais. O território é marcado pela coexistência entre a “Cidade Formal”, representada pelos conjuntos planejados da COHAB, e áreas de ocupação irregular. Apesar da densidade populacional, a região preserva remanescentes importantes da Mata Atlântica em parques urbanos, como o Parque da Consciência Negra, o Parque do Rodeio e o Parque da Ciência, que protegem nascentes e abrigam diversas espécies da fauna e flora. No campo cultural, Cidade Tiradentes se destaca pela intensa produção artística. O bairro revelou artistas como o grupo de rap Doctor's MC's e a cantora MC Tha. Espaços culturais, como o Arte em Construção, criado pelo grupo Pombas Urbanas, o Centro de Formação Cultural, a Casa de Cultura e os CEUs Água Azul e Enedina Alves, fortalecem o

acesso à arte, ao teatro, ao cinema e à formação cultural gratuita. Dessa forma, a história da Cidade Tiradentes evidencia as contradições urbanas de São Paulo, mas também a capacidade de seus moradores de transformar o território em espaço de identidade, resistência e produção cultural. O bairro reúne passado rural, planejamento habitacional, densidade urbana, áreas ambientais preservadas e forte expressão artística, consolidando sua importância histórica, geográfica e cultural dentro da metrópole paulistana.

Palavras-Chave: Cidade Tiradentes; Bairro dormitório; Cultura; Maior COHAB da América Latina.

ABSTRACT

The history of Cidade Tiradentes predates the construction of COHAB in 1984. In the 19th century, the territory was occupied by the Santa Etelvina Farm, belonging to Colonel Antônio Proost Rodovalho, an influential businessman who worked in various sectors of the São Paulo economy and employed free workers, especially immigrants. The region stood out for its timber extraction, clay block production, and other activities that contributed to the city's growth. From the late 1970s onwards, the area of the former farm was acquired for the construction of COHAB Cidade Tiradentes, planned to reduce the housing deficit in São Paulo. However, its location more than 35 km from the city center reinforced the peripheral character of the neighborhood, conceived as a "dormitory suburb". The first families arrived in 1984 and faced a lack of infrastructure and basic services, highlighting contradictions in housing policy. Geographically, Cidade Tiradentes occupies approximately 15 km² and houses more than 40,000 housing units. The territory is marked by the coexistence of the "Formal City," represented by the planned housing developments of COHAB (São Paulo's public housing company), and areas of irregular occupation. Despite the population density, the region preserves important remnants of the Atlantic Forest in urban parks, such as the Parque da Consciência Negra (Black Consciousness Park), the Parque do Rodeio (Rodeo Park), and the Parque da Ciência (Science Park), which protect springs and shelter diverse species of fauna and flora. In the cultural field, Cidade Tiradentes stands out for its intense artistic production. The neighborhood has revealed artists such as the rap group Doctor's MC's and the singer MC Tha. Cultural spaces, such as Arte em Construção (Art in Construction), created by the Pombas Urbanas group, the Centro de Formação Cultural (Cultural Training Center), the Casa de Cultura (House of Culture), and the CEUs Água Azul and Enedina Alves (Unified Educational Centers), strengthen access to art, theater, cinema, and free cultural education. Thus, the history of Cidade Tiradentes highlights the urban contradictions of São Paulo, but also the capacity of its residents to transform the territory into a space of identity, resistance, and cultural production. The neighborhood combines rural heritage, housing planning, urban density, preserved environmental areas, and a strong artistic expression, consolidating its historical, geographical, and cultural importance within the São Paulo metropolis.

Keywords: Cidade Tiradentes; Dormitory neighborhood; Culture; Largest COHAB in Latin America.

INTRODUÇÃO

A história da Cidade Tiradentes não começa em 1984, ano que marca a conclusão dos primeiros edifícios do conjunto habitacional implantado pela Companhia Metropolitana de Habitação (COHAB). Embora este marco tenha sido decisivo para a consolidação urbana da região, sua trajetória remonta a um período muito anterior, profundamente enraizado nos processos de expansão territorial, transformação econômica e conflitos fundiários que acompanharam o crescimento de São Paulo ao longo dos séculos XIX e XX. Conforme destaca o historiador Mário Reis, aquele território já possuía importância social e produtiva muito antes de ser incorporado ao planejamento urbano moderno.

Durante o século XIX, a vasta área que hoje corresponde à Cidade Tiradentes integrava a Fazenda Santa Etelvina, propriedade do coronel Antônio Proost Rodovalho, empresário influente e figura ativa nos círculos econômicos e políticos do Império, inclusive mantendo relações de proximidade com Dom Pedro II. Além de revelar a presença de elites agrárias na região, esse dado evidencia como o espaço hoje conhecido como periferia já participou de dinâmicas econômicas centrais, contribuindo para a construção e modernização da capital paulista. A fazenda exerceu papéis variados: fornecimento de madeira, produção de tijolos e blocos de barro em olarias, cultivo de eucaliptos em ciclos posteriores e até a extração de cal em áreas próximas, compondo um complexo produtivo fundamental para obras de infraestrutura urbana.

Mesmo com a intensa urbanização iniciada nas décadas finais do século XX, fragmentos dessas antigas atividades permaneceram vivos. Algumas olarias, como menciona Mário Reis, seguiram em funcionamento até o início dos anos 2000, demonstrando a coexistência de práticas tradicionais e processos modernos de urbanização. Ao analisar esse território, portanto, torna-se indispensável recuperar a profundidade histórica que antecede a criação da COHAB e compreender como diferentes temporalidades convivem e se sobrepõem na formação da Cidade Tiradentes.

Diante dessa perspectiva, este trabalho organiza-se em três grandes eixos temáticos. O primeiro resgata a história do território antes da implantação do conjunto habitacional, destacando a trajetória da Fazenda Santa Etelvina, sua função econômica, o papel do coronel Rodovalho e as transformações que antecederam a urbanização massiva. Inclui também a análise das condições encontradas pelos primeiros moradores da COHAB e a presença por vezes tardia do poder público na região.

O segundo eixo analisa a geografia da Cidade Tiradentes, discutindo a forma como o espaço urbano foi configurado, o planejamento que visou transformar o local em um “bairro-dormitório” afastado do centro e as consequências dessa escolha para a mobilidade, acessibilidade e qualidade de vida dos moradores. Além disso, reflete sobre as áreas de preservação ambiental que resistem em meio à urbanização densa, compondo um cenário geográfico marcado por contrastes.

O terceiro eixo aborda as dinâmicas sociais, culturais e artísticas que emergem no território. Ao contrário da imagem estigmatizante associada historicamente às periferias, a Cidade Tiradentes consolidou-se como um polo cultural de grande relevância na metrópole paulistana, revelando artistas, coletivos, espaços comunitários e iniciativas de resistência que transformaram o bairro em referência

nacional. Exemplos incluem o grupo de rap Doctor's MC's e a cantora MC Tha, além da atuação fundamental do grupo teatral Pombas Urbanas.

Assim, compreender a Cidade Tiradentes exige olhar para além de seu conjunto habitacional: trata-se de analisar um território vivo, atravessado por disputas, memórias, resistências, identidades e produções culturais que reafirmam sua importância histórica e contemporânea dentro da cidade de São Paulo.

O CORONEL

A TRAJETÓRIA DE ANTÔNIO PROOST RODOVALHO

A figura de Antônio Proost Rodovalho constitui um dos pilares interpretativos essenciais para compreender o passado da região. Empresário multifacetado, Rodovalho integrou a elite econômica paulista durante o século XIX e deixou marcas profundas na história da cidade. Proprietário de terras que se estendiam da atual Cidade Tiradentes até a região da Penha, ele atuou em diversos setores estratégicos, contribuindo diretamente para o desenvolvimento urbano, industrial e financeiro de São Paulo.

Rodovalho foi responsável por investimentos importantes na modernização da infraestrutura urbana, entre eles a implantação de sistemas de iluminação a gás, o comércio de sal, açúcar e café, e a fabricação de bondes — essenciais para o surgimento das primeiras linhas de transporte coletivo da capital. Sua atuação no setor financeiro, como gerente tesoureiro do Banco do Brasil em São Paulo, destaca sua inserção nas redes econômicas mais influentes do Império.

Um elemento distintivo em sua prática empresarial era a adoção do trabalho livre, sobretudo de imigrantes europeus, em um período que antecedia a abolição da escravidão. Embora tal prática não representasse necessariamente uma postura progressista, revela a presença de modelos produtivos que buscavam antecipar tendências econômicas que se consolidariam após 1888. Na Fazenda Santa Etelvina e nas demais propriedades de Rodovalho, a utilização de mão de obra assalariada revela tanto uma preocupação com produtividade quanto a adoção de novos paradigmas de trabalho.

A Fazenda Santa Etelvina: produção, território e memória

A Fazenda Santa Etelvina não era apenas uma extensa propriedade rural, mas um território estratégico para a capital paulista. Suas múltiplas funções incluíam:

- fornecimento de madeira, essencial para construções urbanas;
- produção de blocos de barro e tijolos, por meio de olarias que movimentavam o comércio da região;
- cultivo de eucaliptos, introduzido posteriormente para atender à demanda por madeira de reflorestamento;
- extração de cal em áreas adjacentes, como na antiga Fazenda de Caeiras, um recurso indispensável para obras públicas;
- mão de obra imigrante, que se tornou referência em práticas produtivas da época.

Esse conjunto de atividades evidencia o peso econômico da região no processo de urbanização da capital. A presença de olarias ativas até o início dos anos 2000 confirma a persistência de saberes

tradicionalis e de formas de trabalho que atravessam gerações, compondo uma memória cultural e material que ainda marca a identidade dos moradores.

O SURGIMENTO DA CIDADE TIRADENTES

A CONSTRUÇÃO DA MAIOR COHAB DA AMÉRICA LATINA

A partir da década de 1970, o avanço das políticas habitacionais no Brasil foi marcado por contradições. Ao mesmo tempo que buscavam amenizar o déficit de moradia, acabaram reforçando a segregação urbana ao direcionar populações de baixa renda para áreas periféricas distantes dos centros econômicos.

Em 1979, a Prefeitura de São Paulo adquiriu parte das terras da Fazenda Santa Etelvina para construir o conjunto que seria conhecido como COHAB Cidade Tiradentes. Planejado para abrigar dezenas de milhares de famílias, o projeto foi apresentado como solução para a demanda crescente por habitação popular. Entretanto, sua localização — a mais de 35 quilômetros do centro — revelava uma lógica de expulsão indireta das camadas populares para as bordas da metrópole.

As primeiras famílias e as contradições da política habitacional

A chegada dos primeiros moradores, em 1984, marcou o início de um processo de ocupação marcado por dificuldades estruturais. Entre os principais desafios enfrentados estavam:

- falta de transporte público regular;
- ausência de comércio local;
- inexistência de hospitais, escolas e serviços públicos básicos;
- dificuldades de saneamento e abastecimento de água;
- isolamento geográfico acentuado.

Essas condições revelam o descompasso entre o discurso governamental de modernização e a realidade concreta vivida pelas famílias. A construção de grandes conjuntos habitacionais sem infraestrutura adequada tornou-se um dos símbolos da precarização da vida urbana na periferia paulistana.

Com o passar do tempo, porém, os próprios moradores assumiram o protagonismo na construção do bairro, reivindicando direitos, organizando associações comunitárias, criando redes de solidariedade e ocupando espaços públicos para promover cultura, arte e convivência social. Assim, o processo de urbanização da Cidade Tiradentes envolve não apenas a ação estatal, mas principalmente a ação coletiva dos habitantes.

A CIDADE E SUA GEOGRAFIA

UM TERRITÓRIO ENTRE O PLANEJADO E O IMPROVISADO

A geografia da Cidade Tiradentes expressa uma combinação singular de urbanização planejada e ocupação espontânea. O conjunto habitacional construído pela COHAB forma a chamada Cidade Formal, composta por edifícios padronizados, ruas largas e quadras organizadas geometricamente. Esse padrão, característico de projetos habitacionais dos anos 1970 e 1980, busca racionalizar o espaço e

maximizar o número de unidades, ainda que muitas vezes em detrimento da convivência e da integração com o entorno.

Paralelamente, surgiram ocupações irregulares, favelas e loteamentos informais que expandiram a mancha urbana para além do perímetro original da COHAB. Esses territórios, compondo a chamada Cidade Informal, revelam tanto a insuficiência de políticas habitacionais quanto a urgência de moradia vivenciada pelas famílias excluídas dos programas oficiais.

Preservação ambiental e fragmentos da Mata Atlântica

Apesar da intensa urbanização, a Cidade Tiradentes conserva áreas importantes de proteção ambiental. Entre os principais espaços destacam-se:

Parque da Consciência Negra

Abriga a nascente do Rio Itaquera e é considerado um dos poucos remanescentes significativos de vegetação nativa no extremo leste. Além de seu valor ecológico, tem forte significado simbólico para movimentos culturais e para a memória negra da região.

Parque do Rodeio

Com mais de 100 espécies de fauna registradas — em sua maioria aves — apresenta fragmentos vegetais relevantes para a manutenção da biodiversidade local, além de trilhas, pequenas nascentes e áreas de recreação.

Parque Vila do Rodeio

Preserva espécies nativas como açoita-cavalo, angico, águai-vermelho e bico-de-pato, compondo um espaço natural de grande valor educativo e ambiental.

Parque da Ciência

O mais recente dos parques, localizado próximo ao Hospital Cidade Tiradentes, tornou-se habitat para aves como:

- pica-pau;
- tucano-de-bico-verde;
- sabiá-laranja;
- bem-te-vi e diversas outras espécies.

A coexistência entre urbanização densa e preservação ambiental revela uma geografia marcada por contrastes, desafios e oportunidades para o desenvolvimento sustentável.

ARTE E CULTURA NA CIDADE TIRADENTES

A Cidade Tiradentes é amplamente reconhecida como um polo cultural da metrópole paulista. Ao longo das últimas décadas, artistas, coletivos, grupos independentes e movimentos comunitários desenvolveram projetos que se tornaram referência nacional.

Música, Hip-Hop e Identidade Periférica

A cultura hip-hop desempenha papel fundamental na construção da identidade da região. O bairro é berço de artistas que se tornaram referência na cena paulistana, como:

- Doctor's MC's, grupo pioneiro do rap na Zona Leste;

- MC Tha, cantora de projeção nacional que dialoga com ritmos afro-brasileiros e eletrônicos;
- artistas ligados ao circuito de batalhas de rima, slam e saraus;
- coletivos que atuam na formação de jovens através da música, dança e poesia.

A música aparece, assim, como ferramenta de denúncia, resistência e afirmação cultural.

Teatro, coletivo e transformação social

A presença do grupo Pombas Urbanas é um dos símbolos mais importantes da produção cultural local. Instalado no Espaço Arte em Construção, em um antigo galpão abandonado, o grupo transformou o local em:

- escola de teatro;
- centro de convivência comunitária;
- espaço de difusão cultural;
- polo formativo para crianças, jovens e adultos.

O trabalho realizado pela companhia demonstra como a arte pode modificar relações sociais, fortalecer laços comunitários e criar oportunidades para novas gerações.

Equipamentos culturais e democratização do acesso

A Cidade Tiradentes possui diversos equipamentos públicos que ampliam o acesso à arte, entre eles:

- CEU Água Azul;
- CEU Enedina Alves;
- Centro de Formação Cultural Cidade Tiradentes;
- Casa de Cultura da Cidade Tiradentes;
- Casa Fazenda (Casa do Hip-Hop).

Esses espaços oferecem cursos gratuitos, salas de cinema, arenas culturais, bibliotecas, oficinas de dança, teatro, música, circo e diversas atividades que fortalecem a cultura periférica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história da Cidade Tiradentes é marcada por múltiplas camadas de tempo, memória e transformação. Desde os tempos da Fazenda Santa Etelvina, administrada pelo coronel Antônio Proost Rodovalho, até a construção da maior COHAB da América Latina, o território esteve no centro de disputas econômicas, políticas e urbanas.

A implantação da COHAB, embora tenha atendido parte da demanda por moradia, também reforçou desigualdades ao criar um grande bairro-dormitório afastado das centralidades econômicas e simbólicas da cidade. Porém, ao longo das décadas, foram os próprios moradores que ressignificaram o espaço, transformando-o em território de resistência, criação e potência cultural.

Hoje, a Cidade Tiradentes não pode ser vista apenas como produto de uma política habitacional excluente, mas como um espaço vivo, onde urbanização, natureza, arte e identidade se entrelaçam. Seus fragmentos de Mata Atlântica, suas práticas culturais, seus coletivos, suas memórias históricas e

sua força comunitária constituem elementos fundamentais para compreender a complexidade da metrópole paulistana.

Desta forma, estudar a Cidade Tiradentes é compreender como periferias constroem cidade, produzem conhecimento, transformam histórias e reivindicam seu lugar na construção do futuro de São Paulo.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA MURAL. *Cidade Tiradentes: o que havia antes de surgir a maior COHAB de SP*. Agência Mural de Jornalismo das Periferias, 2023. Disponível em: <https://www.agenciamural.org.br/cidade-tiradentes-o-que-havia-antes-de-surgir-a-maior-cohab-de-sp/>. Acesso em: 27 ago. 2025.
- CORDEIRO, Simone Lucena. *Cidade Tiradentes: identidade, cultura e representações sociais*. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/13165/1/Simone%20Lucena%20Cordeiro.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2025.
- FÁBRICA DE CULTURA. *Fábrica de Cultura Cidade Tiradentes*. 2024. Disponível em: <https://www.fabricadecultura.org.br/cidade-tiradentes>. Acesso em: 22 set. 2025.
- PREFEITURA DE SÃO PAULO. *Boletim Censo Demográfico 2022 – Cidade Tiradentes*. Secretaria Municipal da Saúde, 2022. Disponível em: https://prefeitura.sp.gov.br/documents/d/saude/boletim_censo_demografico2022_n01v2. Acesso em: 20 set. 2025.
- PREFEITURA DE SÃO PAULO. *Histórico da Cidade Tiradentes*. Portal da Prefeitura de São Paulo. Disponível em: https://prefeitura.sp.gov.br/web/cidade_tiradentes/w/historico/94. Acesso em: 27 ago. 2025.
- RIZZON, R. C. A Construção Periférica e a Construção do Estigma Territorial em Cidade Tiradentes São Paulo. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Sociologia) – Universidade Estadual Paulista UNIESP, [s.l.], [s.d.]. Disponível em: file:///C:/Users/PROFESSOR/Desktop/TCC%20Sociologia/rizzon_rc_tcc_prud.pdf. Acesso em: 27 ago. 2025.
- SÃO PAULO (Município). *SP Cultura – Espaço Cultural Cidade Tiradentes*. Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo. Disponível em: <https://spcultura.prefeitura.sp.gov.br/espaco/668/>. Acesso em: 20 set. 2025.